

EDUCAÇÃO

V.10 • N.3 • Publicação Contínua - 2021

ISSN Digital: 2316-3828

ISSN Impresso: 2316-333X

DOI: 10.17564/2316-3828.2021v10n3p171-185



ASPECTOS RELACIONAIS DA LINGUAGEM VERBO-VISUAL AO PROCESSO DA GÊNESE DE UM LIVRO ILUSTRADO: UMA CONSTRUÇÃO NARRATIVA

RELATIONAL ASPECTS OF VERBO-VISUAL LANGUAGE TO THE
PROCESS OF THE GENESIS OF AN ILLUSTRATED BOOK:
A NARRATIVE CONSTRUCTION

ASPECTOS RELACIONALES DEL LENGUAJE VERBO-VISUAL AL
PROCESO DE LA GENESIS DE UN LIBRO ILUSTRADO:
UNA CONSTRUCCIÓN NARRATIVA

Alisson Thiago do Nascimento¹
Josie Agatha Parrilha da Silva²

RESUMO

Esse artigo reporta-se a um objeto artístico, que proporciona a construção de um sentido narrativo entre linguagens, o livro ilustrado. A questão que apresentamos, é de como acontece à relação entre as linguagens para o sentido narrativo no livro ilustrado. Teve como objetivo relacionar as linguagens verbo-visual no processo de produção do livro ilustrado. Em uma abordagem teórico/prática (artística) para a consolidação da pesquisa. Entre os resultados, destacamos a elaboração de um livro ilustrado, sendo um objeto artístico desenvolvido como resultado de uma abordagem teórico/prática de construção de sentido narrativo e de desenvolvimento prático, intelectual e criativo.

PALAVRAS-CHAVE

Imagem. Livro Ilustrado. Linguagem Verbo-Visual.

ABSTRACT

This article refers to an artistic object, which provides the construction of a narrative sense between languages, the illustrated book. The question that we present, is how the relationship between languages to the narrative sense in the illustrated book. It aimed to relate verbo-visual languages in the production process of the picture book. In a theoretical/practical (artistic) approach for the consolidation of research. Among the results, we highlight the elaboration of an illustrated book, being an artistic object developed as a result of a theoretical/practical approach to the construction of narrative sense and of practical, intellectual and creative development.

KEYWORDS

Image; Illustrated book; Verbo-Visual language.

RESUMEN

Esse artigo reporta-se a um objeto artístico, que proporciona a construção de um sentido narrativo entre linguagens, o livro ilustrado. A questão que apresentamos, é de como acontece à relação entre as linguagens para o sentido narrativo no livro ilustrado. Teve como objetivo relacionar as linguagens verbo-visual no processo de produção do livro ilustrado. Em uma abordagem teórico/prática (artística) para a consolidação da pesquisa. Entre os resultados, destacamos a elaboração de um livro ilustrado, sendo um objeto artístico desenvolvido como resultado de uma abordagem teórico/prática de construção de sentido narrativo e de desenvolvimento prático, intelectual e criativo.

PALABRAS-CLAVE

Imagem. Livro Ilustrado. Linguagem Verbo-Visual.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho inicia-se com uma trajetória inicial, sobre o questionamento motivador de investigação por parte dos autores, que apontam para as inquietações da pesquisa. Enquanto produtores de Arte, com algumas linguagens específicas, como: nas ilustrações, nas páginas das histórias em quadrinhos, nas filmagens, edições de vídeos e com o olhar a fotografia, sendo observado a realidade de maneira sensível e de linhas construcionais.

Mais especificamente, para os temas norteadores desse presente trabalho, apontamos para a proposta de construção da imagem figurativa que utiliza como suporte o desenho (nos livros ilustrados, nas histórias em quadrinhos, nas pinturas e nas ilustrações), enquanto linguagem que proporciona narrativas. E juntamente aos olhares de pesquisadores e de professores de Artes Visuais, ao ensino prático, enquanto produzir artístico, de maneira a compreender os diversos materiais e técnicas de campos específicos das Artes Visuais, apontamos para o livro ilustrado, enquanto o objetivo artístico que condensa uma construção narrativa, de leitura e fruição.

Direcionamos para o questionamento, de como acontece à relação entre as linguagens para o sentido narrativo no livro ilustrado? Em resposta a essa indagação, têm como objetivo geral relacionar as linguagens verbo-visual no processo de produção do livro ilustrado. Como objetivos específicos para contribuir a este objetivo geral, apontar a relação das linguagens verbo-visual, suas funções e elementos específicos contidos no livro ilustrado e compor um Livro Ilustrado que aborde a concepção de imagem e a relação entre as linguagens verbo-visual.

A trajetória desse trabalho desenvolve-se em forma sequencial, primeiro em uma abordagem teórica do conhecimento, que aponta as relações e funções presentes no objeto livro ilustrado. E segundo, com base na abordagem teórica discutida, apresenta a construção de um livro ilustrado construído pelos pesquisadores, apresentando o potencial criativo, sensível e poético. De modo que, a trajetória do trabalho, direciona para uma abordagem teórica e prática para a construção de um objeto artístico, o livro ilustrado.

2 CONCEPÇÕES DA IMAGEM: ILUSTRAÇÃO

A imagem expõe-se de variadas formas nas diferentes expressões culturais onde o homem – enquanto representação da humanidade está inserido, o que denota a singularidade ou a pluralidade que se apresenta. Segundo Joly (1996) a utilização da imagem tem sua origem em toda história recorrente ao homem, a imagem cria, define, caracteriza, apresenta, constitui, constrói, mensura e têm a possibilidade de deixar imensurável a(s) forma(s) de leitura(s) (JOLY, 1996).

A construção da imagem modificou-se no decorrer de toda a história e “o homem deixou vestígios de suas faculdades imaginativas sob a forma de desenhos, nas pedras, dos tempos mais remotos do paleolítico à época moderna”. (JOLY, 1996, p. 17). Sendo assim, a imagem percorreu signi-

ficações e funções com diferentes simbologias, nas representações identitárias, sociais, religiosas, educacionais, ideológicas, políticas, psicológicas e artísticas, nos diferentes momentos históricos onde o homem é o protagonista de sua cultura (JOLY, 1996)

Zimmerman (2008, p. 72), com base no pensamento de Vigotsky, expõe o questionamento sobre a representação da imagem que nos narra, conta (a nossa) história, apresenta a relação do homem com o meio,

[...] tudo o que foi criado pelo homem é resultado da sua imaginação e criação, a partir das relações com o meio que o cerca e a sociedade na qual convive, estas imagens são produtos culturais impregnados de significados, que podem nos dizer quem somos, em que sociedade vivemos ou como somos vistos.

Nessa concepção, podemos observar como as representações visuais de exteriorização do homem com o meio (seja de representação individual ou coletiva) transitaram por diversos âmbitos historicamente, como exemplo, em toda história da Arte: nos afrescos, nas pinturas (dos diversos movimentos artísticos), nas iluminuras, nas ilustrações, nas histórias em quadrinhos, nos livros infantis ilustrados, nos desenhos, nas impressões de gravuras, nos filmes, nas fotografias, nos *videogames*, nos infográficos, nos aplicativos, nos hologramas, nas construções de imagens mentais entre outras diversas representações visuais existentes na pós-modernidade. Dessa forma, as expressões e representações “são tanto o reflexo como o produto de toda nossa história” (JOLY, 1996, p. 17)

Vivenciamos uma sociedade que utiliza a imagem em múltiplas possibilidades e potencialidades narrativas, que podemos definir como a civilização da imagem, ou segundo Martin Heidegger (1951) *A época das imagens de mundo*². Somos repletos de construções imagéticas e consumidores áduos nas nossas vivências diárias, seja de forma consciente ou inconsciente, a imagem está ao nosso redor. A imagem é potencializada e abordada de diversas maneiras – no campo da emoção, da significação ou do prazer estético – em diversos âmbitos, como no lazer, na educação, na relação social e entre outras (JOLY, 1996)

Nesta pesquisa, a imagem é abordada no decorrer de todo o trabalho, em especial, pela relação da Ilustração com o texto escrito no espaço gráfico das páginas dos livros ilustrados. Zimmerman (2008) apresenta alguns questionamentos em sua pesquisa sobre a definição e utilização dada à ilustração, que menosprezam o papel da ilustração e sua utilização, uma vez que a restringem a uma mensagem secundária junto ao texto (um fortalecimento). A autora aponta que a ilustração,

[...] pode ser sim uma imagem que exemplifica, ornamenta e explica um texto escrito, mas pode ser também uma imagem que o amplia, que adiciona a ele informações, que o questiona ou que o substitui. Muitas vezes é o ponto de partida de uma leitura, que não se encerra nas palavras. (ZIMMERMAN, 2008, p. 11)

No processo de leitura, notamos a relação da linguagem visual e textual em um processo contínuo, entre ambas as linguagens, quais, existem significações específicas nas palavras e nas imagens. No decorrer do artigo, essas relações entre as linguagens, acontecem no objeto denominado livro ilustrado.

2 *The Age of the World Picture* – Tradução Claudia Drucker.

3 PALAVRAS E IMAGENS: RELAÇÕES NO LIVRO ILUSTRADO

Apontado sobre o uso inerente da imagem na *civilização da imagem*, delimitamos um dos temas do foco dessa pesquisa: a utilização do texto (palavras) e da imagem (ilustração) apresentados no livro ilustrado. Os autores Salisbury e Styles (2013) discutem sobre o papel relevante que a imagem representa na narrativa do livro ilustrado. Ao considerar o termo apresentado pelo autor Will Eisner (2005, p. 10) como Narrativa Gráfica, de que “qualquer narração que usa imagens para transmitir ideias”, podemos compreender partes do processo de construção do livro ilustrado, pois, as narrativas presentes nos livros ilustrados, utilizam funções gráficas visuais com as relações textuais.

Salisbury e Styles (2013) apontam que o livro ilustrado é um formato *relativamente novo* na relação das linguagens, e, de construção gráfica e física do livro, em comparação a outras produções que utilizam da imagem, como exemplo, a pintura.

Estes autores, ao discutirem sobre o público do livro ilustrado, que é uma produção destinada às crianças e tem uma tradição voltada como suporte para a alfabetização, explicam que está moldando-se por meio dos tempos. O livro ilustrado está expandindo seu público, bem como vem construindo³ uma posição entrelaçada com hibridismo no universo da Arte, da Literatura, do Design e das Pesquisas Acadêmicas, “os melhores livros ilustrados tornam-se pequenas galerias de Arte atemporais em nossas casas [...] e podem ser admirados tanto por intelectuais como por crianças” (SALISBURY; STYLES, 2013, p. 50). O Livro Ilustrado:

[...] é definido pelo uso de imagens sequenciais, geralmente em conjunto com um pequeno grupo de palavras, que transmitem o significado da narrativa [...] as imagens e as palavras possuem a mesma importância narrativa [...] o significado surge por intermédio da interação entre palavras e imagens, sendo que nenhuma delas faria sentido quando usadas separadamente. (SALISBURY; STYLES, 2013, p. 7).

Linden (2011, p. 86-87) amplia a relação das linguagens nas narrativas do Livro Ilustrado,

A ideia é que o livro ilustrado transcende a questão da copresença por uma necessária interação entre texto e imagens, que o sentido não é veiculado pela imagem e/ou pelo texto, e, sim emerge a partir da mútua interação entre ambos [...] caracterizada por uma livre organização da página dupla, pela diversidade de produções materiais e por um encaadeamento fluido e coerente de página para página.

Segundo os autores citados, o livro ilustrado apresenta um sentido relacional texto/visual, no processo de construção e de leitura. Salisbury e Styles (2013) argumentam que na construção gráfica da página do livro ilustrado, onde as palavras e as ilustrações são colocadas em correlação umas às outras, pode-se mu-

³ As diversas produções para os livros ilustrados, têm suportes e técnicas referentes à identidade visual e poética do ilustrador nas produções, de maneira a construir a imagem com pinturas, texturas, fotografias, desenhos, artes digitais, hibridismo de técnicas visuais entre outras manipulações na imagem.

dar o sentido e significado da leitura. As palavras e as ilustrações em um livro são mais do que a *soma das partes* entre as linguagens. Os autores definem o ritmo único de leitura (das palavras e das ilustrações), sendo esse, o diferencial de todas as outras formas de Arte verbo-visual. Observamos que, as palavras podem potencializar as imagens em recursos narrativos abertos de leitura, “porque elas se comunicam de forma diferente a partir de imagens, é que modificam o significado das imagens. Pela mesma razão, também, as imagens podem mudar o sentido das palavras” (SALISBURY; STYLES, 2013, p. 90)

Nesse processo de correlação, Hunt (2010, p. 34) acrescenta que “os livros-ilustrados podem explorar essa relação complexa; as palavras podem aumentar, contradizer, expandir, ecoar ou interpretar as imagens – e vice-versa”. Essas relações acontecem no âmbito gráfico do livro ilustrado, no seguimento de continuidade de página por página, “texto e imagens devem ser analisadas em primeiro lugar na dimensão da página-dupla” (LINDEN, 2011, p. 90), onde acontece o ritmo único de leitura. Sendo que, a sequência linear de leitura qual é construída no livro ilustrado, com a página dupla, propicia ao leitor um espaço que favorece a fruição de maneira abrangente para a leitura, nota-se que, o *discurso* do livro ilustrado é fruído na sequência das páginas duplas viradas (LINDEN, 2011)

Como exemplo na Figura 1 do livro ilustrado *Isto é um poema que cura os peixes* (2007), observamos que no espaço gráfico da página dupla, a ilustração ocupa as duas páginas, com diversos elementos que corroboram com a narrativa e o texto (palavras) com espaço gráfico destinado (diagramado) em relação à ilustração. Sendo assim, podemos observar a relação de harmonia entre as linguagens para o processo de leitura.

Ainda assim, notamos o processo relacional das linguagens na Figura 1, na página dupla do livro ilustrado *Isto é um poema que cura os peixes* (2007), quando o personagem da narrativa Arturzinho experimenta uma roupa nova e o seu mundo fica diferente, visto com outros olhos. A ilustração tem um papel primordial nessa página dupla, amplia a leitura textual, que pode ser lida, intervendo o livro (de ponta-cabeça), abre possibilidades de leitura ao espectador ao romper com a organização conduzida de leitura.

Figura 1 – Páginas 31 e 32 do livro Ilustrado *Isto é um poema que cura os peixes*



Fonte: Siméon (2007, 32-33).

4 ICONOTEXTO

No livro ilustrado as linguagens verbo-visual funcionam em correlação no processo de construção e de leitura, mas se abordadas em outros contextos podem ser lidas de diferentes formas e funções. Nikolajeva e Scott (2011) analisam as linguagens pela terminologia semiótica do teórico Charles Sanders Peirce, em dois conjuntos de signos⁴, o convencional e o icônico.

Para Nikolajeva e Scott (2011), os signos convencionais, apresentados pelas palavras, não têm caráter representativo, para existir significado de compreensão e entendimento, temos que compreender o código, sendo assim, é necessário compreender o que são *as palavras* para que tenham sentido e compreensão. Os signos icônicos apresentam-se no livro ilustrado pelas ilustrações, que “são aqueles em que o significado e o significante estão relacionados por atributos comuns [...] quando o signo é uma representação direta do seu significado” (SCOTT, 2011, p. 13), ou seja, não precisamos ter um conhecimento específico para ter sentido e compreensão, apenas situado no contexto cultural. Desta forma, “a tensão entre as duas funções gera possibilidades ilimitadas de interação entre palavra e imagem em um livro ilustrado” (SCOTT, 2011, p. 14).

Essa cooperação das linguagens apresenta um novo conceito, definido como *Iconotexto*, “uma entidade indissociável composta por palavra e imagem que cooperam para elaborar e transmitir uma mensagem” (HALBERG apud NIKOLAJEVA; SCOTT, 2011, p. 21). Com base nessa relação entre o texto e a ilustração, Jane Doonan (apud HUNT, 2010, p. 249-250) aponta que,

Quer a ilustração corresponda ao texto ou se desvie dele, o leitor-espectador será capaz de produzir mais sentidos se não presumir que as ilustrações meramente reforçam o tema das palavras e permitir que as imagens falem por si próprias. Perdemos muito em qualquer obra de arte se apenas procurarmos aquilo que esperamos encontrar, em lugar de nos abirmos para o que ela tem a oferecer.

Notamos na citação de Doonan, o vínculo que o *iconotexto* proporciona, da importância de ambas as linguagens para o desenvolvimento da narrativa, e, ao leitor/espectador páginas abertas para produzir sentido e fruidez em diferentes possibilidades de leitura do livro ilustrado. É complexo o processo relacional das narrativas e se altera na leitura do livro ilustrado, muitas vezes, dando maior visualidade a momentos a linguagem verbal e a outros a linguagem visual. Se o texto é lido antes da ilustração pelo leitor/espectador, torna-se o principal condutor da narrativa dentro das páginas duplas, sendo que a ilustração é interpretada em um segundo momento, qual possibilita repetir, complementar ou contradizer o texto, e inversamente a ilustração com o texto (LINDEN, 2011)

O exemplo na Figura 2 do livro ilustrado *Como um peixe na água* (2012) evidencia a presença do iconotexto. A ilustração expõe uma atividade de natação, que no decorrer da narrativa, é a motivação

⁴ Segundo Joly (1996, p.33) “um signo mantém uma relação solidária entre pelo menos três polos: a face perceptível do signo – *representamen* – ou significante; o que ele representa – objeto – ou referente; e o que ele significa – interpretante – ou significado”.

que o protagonista da história – Sebastião, um menino cadeirante que se esforça para vencer uma competição. O texto – escrito, reforça e amplia o universo existente onde tem água – o ambiente aquático, cita elementos oriundos dos animais desse ecossistema.

Figura 2 – Páginas 30 e 31 do livro ilustrado *Como um peixe na água*



Fonte: Nesquens (2012, p. 30-31).

5 POÉTICA E CRIATIVIDADE

A pesquisa é direcionada para um *objeto artístico* que engloba uma infinidade de processos e estruturas de confecção, utiliza de especificidades para sua materialidade visual (um pensar específico sobre um fazer concreto), em outras palavras, utiliza-se de um processo de elaboração com técnicas e materiais para a criação do livro ilustrado. Apontamos para a Poética, enquanto desenvolvimento e construção do sensível. Pareyson (2001, p. 11) comenta,

A poética é programa de arte, declarado num manifesto, numa retórica ou mesmo implícito no próprio exercício da atividade artística; ela traduz em termos normativos e operativos um determinado gosto, que, por sua vez é toda a espiritualidade de uma pessoa ou de uma época projetada no campo da arte.

Observamos que a poética é instaurada em um processo, uma atividade artística, de relação subjetivada do artista exteriorizada em um campo referido da Arte,

À atividade artística é indispensável uma poética, explícita ou implícita, já que o artista pode passar sem um conceito de arte, mas não sem um ideal, expresso ou inexpresso, de arte. Embora em linha de princípio todas as poéticas sejam equivalentes, uma poética é eficaz somente se adere à espiritualidade do artista e traduz seu gosto em termos normativos e operativos, o que explica como uma poética está ligada ao seu tempo, pois somente nele se realiza aquela aderência e, por isso, se opera aquela eficácia. (PAREYSON, 2001, p. 18).

De acordo com Pareyson a poética está intrínseca ao ato de produzir e a exteriorização, de modo que, tanto *o ato de produção* (o processo de construção com a diversidade de materiais utilizados pelo artista) quanto à *produção construída – materializada* estejam em resultado ao que condiz a atuação do artista na produção. A poética consiste nas visões e concepções referentes ao que acredita e críti-

ca, sendo o olhar do artista aberto ao observar e compreender o que está ao seu redor, das pequenas as grandezas do universo.

Nesse viés de produção/criação de um *objeto artístico*, destacamos que a criatividade apresenta uma gama de teorias e definições pontuadas por diferentes pensadores. Seguimos na pesquisa pelos apontamentos e discussões de Ostrower (1978) e Alencar (1986) que norteiam a criatividade na intenção do *surgimento de algo novo*.

Segundo Ostrower (1978) criar é *um potencial inerente ao homem*, à atuação dessa potencialidade fica a cargo das vivenciais, das bagagens e das necessidades, de modo que, a natureza criatividade se constrói no contexto cultural existente, oriunda de uma realidade social, sendo assim os “valores culturais se moldam aos próprios valores da vida” (OSTROWER, 1978, p. 6). Portanto,

Criar é, basicamente formar. É poder dar uma forma a algo novo. Em qualquer que seja o campo de atividade, trata-se, nesse ‘novo’, de novas coerências que se estabelecem para a mente humana, fenômenos relacionados de modo novo e compreendidos em termos novos. (OSTROWER, 1978, p. 6).

Para Ostrower (1978) a criação consiste em relacionar, ordenar, configurar e (re)significar, nesse aspecto a criatividade implica em uma *necessidade atuante de criação*, “uma ideia ou invenção original, seja a reelaboração e aperfeiçoamento de produtos ou ideias já existentes” (ALENCAR, 1986, p. 12)

Uma das críticas apontadas por Alencar (1986) é referente à criatividade ser um *dom divino*, os sujeitos seriam seletos e privilegiados, apenas uma parcela contém certo *dom criativo* e nada pode ser feito no sentido de incrementá-los e potencializá-los. Aponta Alencar (1986, p. 12) que,

À ideia de que o ser humano apresentaria um certo grau de habilidades criativas e que estas habilidades poderiam ser desenvolvidas e aprimoradas através da prática e do treino. Para qual seriam necessárias tanto condições ambientais favoráveis, como o domínio de técnicas adequadas.

A criatividade necessita de um trabalho intenso, com exercícios, treinos e atitudes criativas, “é necessário que o indivíduo conheça profundamente uma determinada área [...] tanto do domínio científico como do técnico, contribuindo, possivelmente, também para a criação artística” (ALENCAR, 1986, p. 13).

Desse modo, observamos que em um *objeto artístico* compõem-se de diversos elementos, processos e estruturas para sua criação, apontamos a relação composicional e dimensional para a construção da materialidade visual.

6 COMPOSIÇÃO E DIMENSÃO VISUAL

A Composição é um elemento atuante que pode ser observado em toda trajetória histórica da Arte, sendo assim, visualizamos uma diversidade de composições referentes à produção com diferentes

meios e suportes, como nas pinturas, iluminuras, desenhos, gravuras e entre outras produções referentes ao universo da Arte. Desse modo, o livro ilustrado é caracterizado como um objeto artístico permeia aspectos da composição inicial (uma ideia acerca do todo), do planejamento e da organização do todo, para então construir uma formação visual.

Em um processo de criação, é fundamental definir a(s) técnica(s) para o desenvolvimento da ideia acerca do que vai ser produzido, de forma a organizar/estruturar a construção visual, ou seja, o *objeto de criação*. Para isso é necessário o *pensar* sobre, como e onde os elementos constituintes vão ser utilizados no *objeto de criação*, para a construção e formação de uma unidade (OCVIRK *et al.*, 2014).

Na composição que se refere ao produzir pelo artista, enquanto estruturação e disposição dos elementos no espaço gráfico, Ocvirk e outros autores (2014) apontam para *os sete princípios de organização*, sendo esses: harmonia, variação, equilíbrio, proporção, dominância, movimento e economia, com finalidade de desenvolver o senso de espaço e de forma ao artista, no sentido de visualizar e constituir uma unidade visual na sua criação. Os autores pontuam que esses princípios, são uma aplicação possível e de uso relativo à interpretação do artista na organização dos elementos, mas que cada produção tem sua unicidade, subjetividade e intuição.

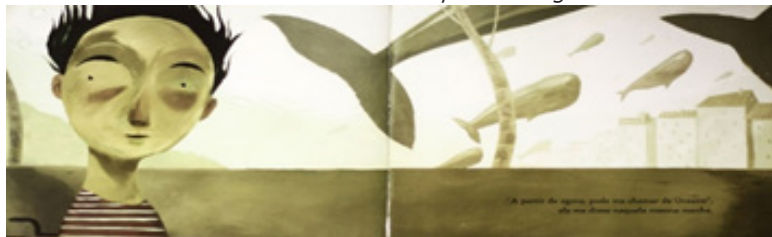
Observamos que no objeto livro ilustrado, a composição pode ter duas concepções. A primeira para a ilustração em si, enquanto construção unitária, como também, para formação da unidade visual entre todas as ilustrações que contêm no livro ilustrado. A segunda concepção, na composição da estrutura gráfica do livro ilustrado, que relaciona o todo do objeto-em uma formação de sentido e de unidade.

Na relação de concepção do livro ilustrado, Linden (2011) destaca que na trajetória histórica, desde suas origens até o que é construído como livro ilustrado contemporâneo, essas produções já permearam diferentes relações entre as linguagens (as palavras e as ilustrações). Desta forma, são construídos por diversos escritores, ilustradores e uma gama de artistas quais publicaram livros ilustrados com diversas técnicas, estilos e de diferentes formas.

O livro ilustrado contemporâneo “passa por uma ampla efervescência criativa que já não têm limites em termos de tamanho, materialidade, estilo ou técnica, e toda a sua dimensão visual inclusive tipográfica, é em geral elaboradíssima” (LINDEN, 2011, p. 21). Portanto, observamos que diversos livros ilustrados os artistas utilizam de várias técnicas e estilos para a construção de sentido e significado da narrativa do objeto artístico. Como exemplo: desenhos, pinturas, fotografias, intervenções digitais e diversos materiais que potencializam a sensação de texturas e efeitos visuais, para que em leitura ao livro ilustrado, o leitor/espectador tenha uma compreensão e um fluir de sensações narrativas.

Observamos no exemplo da Figura 3 contida no livro *Como um peixe na água* de Nesquens (2012), que a ilustração é produzida com a *pintura a óleo*. Esse tipo de pintura exterioriza visualmente os efeitos da tinta, como as texturas e as cores utilizadas, de maneira harmoniosa a ilustração induz a sensação de movimentos reais dos elementos/objetos presentes na narrativa, como exemplo: a movimentação da água, dos animais e do personagem principal imerso na água.

Figura 3 – Páginas 16 e 17 do livro ilustrado *Como um peixe na água*



Fonte: Nesquens (2012, p. 16-17).

Na Figura 4 visualizamos o que Linden (2011) discute sobre o livro ilustrado contemporâneo, no sentido de diversos materiais e técnicas utilizadas na construção da imagem no livro ilustrado. Observamos a utilização de recortes fotográficos de elementos da natureza que compõem partes da ilustração, como exemplo as flores e a grama. Ainda percebemos a mistura de materiais quais definem a figuração dos animais, como exemplo os traços produzidos com tinta nanquim e o efeito de *luz e sombra* elaborado com lápis. Direcionamos para *as peles* dos animais e partes do chão, que apresentaram diferentes texturas quais foram produzidas com intervenções digitais.

Figura 4 – Páginas 4 e 5 do livro ilustrado *Não me esqueças*



Fonte: Broad (2011, p. 4-5).

Pontuamos no processo de composição do livro ilustrado as diversas técnicas e materiais utilizados para a construção da imagem, esses aspectos potencializam a narrativa e produzem sentido de leitura ao leitor/espectador.

7 POTENCIAL DE CONSTRUÇÃO NARRATIVA: O LIVRO ILUSTRADO

Como resposta a um potencial prático da pesquisa, em um processo de compreensão da teoria que norteia a construção do livro ilustrado, como um objeto que potencializada narrativas, foi desenvolvido

um Livro Ilustrado, intitulado *Cadê meu instrumento?* Oriundo da pesquisa, qual apresenta o processo criativo, poético, gráfico e estético em prol a linguagem textual e visual. O produto foi desenvolvido com base teórica na relação entre as ilustrações e as palavras, as funções das linguagens e o iconotexto.

O processo de construção do livro teve início na criação escrita da história, após isso, a história foi dividida em páginas específicas. E estruturada individualmente cada página, o texto com a ilustração. Para a construção narrativa da história, foram utilizadas as funções apresentadas por Linden (2011) que relaciona a linguagem textual e visual para uma fluidez no processo de leitura ao espectador/leitor, em uma construção harmônica dos elementos dentro das páginas duplas, no processo de diagramação.

Figura 5 – Livro ilustrado *Cadê Meu Instrumento?*

Fonte: Arquivo pessoal do autor (2016).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que os aspectos relacionais da linguagem verbo-visual, dos elementos específicos e da estrutura gráfica do processo construcional do livro ilustrado abordados na pesquisa, foram utilizados para fundamentar e construir o produto livro ilustrado *Cadê meu instrumento?*

Pontuamos que o livro ilustrado é um potencial para o desenvolvimento sensível, para a aprendizagem, para a compreensão da linguagem, para estimulação criativa. Esse objeto artístico pode propiciar experiências e sensações para incrementar o imaginário do espectador.

Ressaltamos que o livro ilustrado contém características individuais e peculiares que o distingue de outras linguagens específicas, a principal peculiaridade é o iconotexto, que constrói a relação narrativo entre duas linguagens (o visual e o verbal), para a consolidação da especificidade como livro ilustrado. Apontamos ainda, para uma diversidade de produções que são denominados livros ilustrados, mas os quais apresentam apenas uma história central e ilustrações que *acompanham* ou *decoram* o texto verbal, esses são chamados de livros com ilustrações. É importante ressaltar a diferenciação entre esses gêneros.

O Livro ilustrado *Cadê meu instrumento?* produzido enquanto experiência enriquecedora do pesquisador, na criação de um processo formativo, poético e estético, seja na relação visual do projeto gráfico, como a diagramação, as escolhas das fontes, os espaços contidos e as relações potenciais entre as duas linguagens (as palavras e as ilustrações) na consolidação da narrativa do livro ilustrado.

Hoje a sociedade pós-moderna tem características imediatistas, com o aparecimento de novas tecnologias que utilizam da visualidade. Apontamos para o surgimento de novos meios e suportes para o livro (esse podendo ser livro imagem, livro com ilustrações, livros ilustrados e entre outros), mais específico, para o processo de leitura, como exemplo o *livro digital* (e-books ou livro eletrônico), sendo um recurso potencial de formato digital, que pode ser *lido/exibido* por diversos suportes, como celulares, *tablets*, computadores entre outros.

Sobre os livros digitais e os produtos da pesquisa, apontamos que o Livro Ilustrado tem a possibilidade de ser exportado para essas extensões e utilizados em diferentes suportes de visualização para a compreensão narrativa.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Eunice Soriano de. **Psicologia da criatividade**. Porto Alegre: Artes Gráficas, 1986.
- BROAD, Michael. **Não me esqueças**. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2011.
- EISNER, Will. **Narrativas gráficas**. São Paulo: Devir, 2005.
- HEIDEGGER, Martin. **A época das imagens de mundo**. 1951. Tradução Claudia Drucker. Disponível em: <http://ghiraldelli.pro.br/wp-content/uploads/Heidegger-A-%C3%89poca-das-Imagens-de-Mundo.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2016.
- HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. São Paulo: Editora Cosac Naify, 2010.
- JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Campinas: Papyrus, 1996.
- LINDEN, Sophie Van der. **Para ler o livro ilustrado**. São Paulo: Editora Cosac Naify, 2011.
- NESQUENS, Daniel. **Como um peixe na água**. Ilustração Riki Blanco. Tradução Livia Deorsola. 2. ed. São Paulo: Editora Cosac Naify, 2012.
- NIKOLAJEVA, Maria; SCOTT, Carole. **Livro ilustrado: palavra e imagem**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.
- OCVIRK, Otto G.; STINSON, Robert E.; WIGG, Philip R.; BONE, Robert O.; CAYTON David L. **Fundamentos de arte: teoria e prática**. 12. ed. Porto Alegre: Editora AMGH, 2014.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1978.
- PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- SALISBURY, Martin; STYLES, Morag. **Livro infantil ilustrado: a arte da narrativa visual**. São Paulo: Editora Rosari, 2013.
- SIMÉON, Jean-Pierre. **Isto é um poema que cura os peixes**. São Paulo: Comboio da Corda, 2007.

ZIMMERMANN, Anelise. **As ilustrações de livros infantis:** o ilustrador, a criança e a cultura. 2008. 167 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

Recebido em: 23 de Março de 2017

Avaliado em: 21 de Junho de 2021

Aceito em: 21 de Junho de 2021



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

1 Mestre em Ensino de Ciência e Tecnologia pela Universidade Tecnologia Federal do Paraná (UTFPR) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia (PPGECT) - sublinha de pesquisa: Ciência, Arte e Teknè: diálogos interdisciplinares. Licenciado em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Têm experiência prática em produção de imagem com ênfase em Arte Digital, Histórias em Quadrinhos, Ilustração, Desenho, Design Editorial e Fotografia. E-mail: ali14alis@hotmail.com

2 Doutora em Educação para Ciência e a Matemática pelo Educação para a Ciência e a Matemática - PCM - UEM (2009-2013). Pós-Doutorado em Educação para a Ciência - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP de Bauru (2015-2016) Mestre em Educação pela Programa de Pós-Graduação em Educação PPE UEM (2004-2006). Especialização em Educação Pública UEM (2001-2003) e Especialização em Docência no Ensino Superior - CESUMAR (2006-2007). Licenciatura em Pedagogia (1984-1988) e Licenciatura em Artes Visuais (2004-2006). Atuação Profissional: docente do Departamento de Artes, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG (desde 2009). E-mail: josieaps@hotmail.com



Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-CompartilhaIgual CC BY-SA

